

A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA AUXILIAR AO GESTOR NO PROCESSO DA TOMADA DE DECISÕES EM UMA EMPRESA DO SETOR DE CONSTRUÇÃO

Jéssica Costa Aguiar

Orientador: Fabrício Afonso de Souza

Curso: Ciências Contábeis Período: 8º Área de Pesquisa: Contabilidade gerencial

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo o estudo das demonstrações contábeis através da análise das demonstrações da empresa e seu faturamento, a fim de informar e conduzir o gestor de uma pequena empresa do setor de construção de redes de eletrificação com sede na cidade de Manhuaçu/MG sobre como anda a saúde financeira e econômica da mesma e, em posse destas informações, sugerir as melhorias necessária para que a empresa cresça de forma a se firmar neste mercado competitivo e promissor em que está inserida. Foi desenvolvida pesquisa descritiva no método de estudo de caso, com a observação das demonstrações contábeis emitidas e faturamento da empresa desde sua abertura até o mês de setembro de 2020. Os resultados obtidos apontam para o fato de que mesmo se tratando de uma empresa jovem, esta vem ganhando seu valor no mercado e apresenta ótimos e crescentes resultados, mas também pontos que necessitam de atenção, como os estoques e percentuais gastos em folha de pagamento, informações destoantes em face da operação principal da empresa.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Faturamento. Análise Econômico-financeira.

1. INTRODUÇÃO:

As organizações são responsáveis por prover à população aquilo que necessitam nas cidades, desde artigos básicos de alimentação e higiene, até os serviços mais complexos. Estas atividades são de extrema importância pois são o combustível da economia do país, gerando empregos e oportunidades à população. Em pesquisa realizada e divulgada pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) em 11 de maio de 2020, existem ativas um total de 19.228.025 empresas cadastradas no Brasil. Destes, mais de 90% são pequenos negócios, conforme pesquisa realizada pelo órgão. Diante de um número tão expressivo, pode-se apontar o espírito empreendedor que reside no povo.

No entanto, nem todos os empreendimentos brasileiros produzem os resultados esperados, e uma parcela significativa deles, não é capaz sequer de se manter operando, até poder apresentar resultados satisfatórios. Segundo dados do Sebrae (2012), muitos negócios sequer são capazes de crescer e tornarem-se competitivos da maneira que se espera, sendo que uma média de 26,9% encerra suas atividades nos primeiros dois anos, conforme divulgado pelo órgão.

Em outra pesquisa divulgada também pelo Sebrae (2012), enumerou-se seis dos maiores motivos que levam os microempreendedores a falência, dentre eles, estão a

falta de planejamento do negócio, o fato de que os empreendedores se baseiam em outras empresas que apresentaram sucesso, sem se lembrar que cada empresa possui sua realidade distinta e, o fato de que os empresários não acompanham a rotina de suas empresas e em consequência disso o descontrole do fluxo de caixa de seus negócios. Para Couto (2017), as razões principais que levam a esta realidade são divididas em dois fatores gerais, sendo eles internos, como a falta de planejamento prévio e a falta de competência gerencial, ou externos, quando ligados a fatores fora do controle gerencial do empresário, como a economia em um cenário específico ou a complexidade das regulamentações governamentais.

Neste contexto, o presente estudo vem indagar: qual a relevância e a importância das informações produzidas pela análise das demonstrações contábeis no auxílio do gestor para a tomada de decisão? O quanto estas informações são capazes de guiar o empreendedor a seguir o caminho correto de modo a fazer a empresa prosperar, sendo capazes de gerar não somente lucros, mas também valor a todos os envolvidos?

Deste modo, pretende-se analisar e avaliar, por meio do estudo das demonstrações de uma empresa do setor de construção de redes de transmissão elétrica, inserida na cidade de Manhuaçu-MG, seu desempenho econômico-financeiro analisando o lucro, o faturamento. O crescimento apresentado pelo negócio como justificativa a ações que asseguram um desenvolvimento sustentável.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1. A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO CONTEXTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As informações produzidas pela contabilidade através da organização e mensuração dos fatos ocorridos no dia a dia empresarial tratam-se de ferramentas precisas e determinantes ao futuro destas. Segundo Stone (2011), a contabilidade é essencial para a sobrevivência financeira de uma instituição, pois fornece informações relevantes para o planejamento e avaliações de desempenho das empresas, contribuindo então para atingir seus objetivos econômicos e financeiros.

Para Paulo e Martins (2007), a informação contábil é capaz de influenciar as decisões individuais de seus usuários, afetando a alocação dos recursos e o funcionamento dos mercados e consequentemente, a eficiência da economia, comprovando o peso que esta informação deve exercer sob os julgamentos do gestor. Deste modo, provando-se necessária, a informação contábil deve mostrar-se relevante à seus usuários, fornecendo um feedback, sendo preditiva, além de serem oportunas, a fim de serem úteis nas tomadas de decisões, conforme dizem Pires, Costa e Hahn (2011).

Nas empresas de micro e pequeno porte a gestão organizacional é feita em geral por meio de uma estrutura bem simples, caracterizada pela informalidade de funções e a centralização das tarefas. Esta estrutura beneficia empregados e proprietários pela inexistência de uma estrutura funcional sofisticada na empresa (Leone, 1999). O pouco planejamento, apesar de confortável ao empresário, mostra-se pouco vantajoso para estes negócios devido ao fato de que estes se fazem mais fáceis de serem conduzidas. O desafio para o empreendimento nestes casos é que a gestão, na maior parte feita pelo próprio proprietário, se prova deficitária diante de questões complexas do cotidiano

empresarial ao se chocar com o pouco ou nenhum conhecimento gerencial destes (Ferreira et al., 2012).

Para Santos, Silva e Neves (2011) as MPEs mostram-se mais atrativas pela rentabilidade que oferecem, mas em virtude da gestão ineficiente, acabam suscetíveis a fraquezas financeiras e operacionais, deixando-as expostas a imprevistos comuns à natureza dos negócios. Estes problemas de gerenciamento podem ocasionar até mesmo a extinção da empresa à curto prazo, como demonstram pesquisas anteriores.

2.1.2. OS DESAFIOS DA GESTÃO DE PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

Como demonstrado anteriormente, as pequenas e médias empresas em sua maioria, apresentam uma gestão centrada na figura do proprietário como uma das principais características dos pequenos empreendimentos, o que impacta diretamente o modelo de decisão (Petry & Nascimento, 2009). Nessas organizações, toda decisão acerca do empreendimento deve ter o aval de seu proprietário. A percepção do empresário acerca do negócio relaciona-se com o sucesso do empreendimento (Grapeggia et al, 2011). Em concomitância, a gestão do conhecimento nas médias e pequenas empresas recebe influência considerável do método de liderança do empresário (Rejas & Vasconcelos, 2008).

A falta de planejamento, a inexistência deste, ou do plano de negócios foi apontado como um dos principais fatores associados à mortalidade destas instituições (Ferreira, et. al. 2012). Na mesma linha, Batista et. al. (2012), mostram que além da falta de planejamento estratégico, falta a esses negócios também o planejamento tributário. Os Pequenos e médios empreendedores, no geral, se baseiam em suas experiências de vida, notícias de outros empresários e em sua intuição para tomar as decisões necessárias para gerir seus negócios. A falta do planejamento, associada a esta ideia de ser autossuficiente para a gestão de seu negócio, a pouca comunicação juntamente a pouca confiança em profissionais que poderiam instruí-lo sobre os melhores caminhos a serem seguidos, como o contador, acabam trazendo grandes danos as PME's. As decisões, em sua maioria são tomadas pelo empresário, sem previa consulta ou discussão com especialistas, sob uma visão de curto ou curtíssimo prazo, o que torna estas empresas parte da estatística de mortalidade.

2.1.3. ESTUDOS ANTERIORES

Por sua parcela significativa na produção do PIB e movimentação da economia nacional, as Pequenas e médias empresas tem sido cada vez mais objeto de pesquisas com o intuito de orientar novos empreendedores e apontar pontos negativos e positivos que podem ser retirados de exemplos reais a serem estudados.

Neitzke e Oliveira (2014) analisaram os fatores que influenciam o processo de gestão das micro e pequenas empresas da região sul do Rio Grande do Sul, sistematizando seus objetivos no planejamento, execução e controle da gestão das empresas. Como resultado, observaram que o planejamento nos pequenos empreendimentos ocorre de forma pouco estruturada, demonstrando que os empresários desenvolvem as atividades de forma empírica e pouco técnica, sem a definição de objetivos e metas de ação de curto e longo prazos, características de negócios bem estruturados. Semelhante, ao estudo de Ferreira et al. (2012), citado pelas autoras, que como resultado aponta fatores de natureza estratégica como os principais causadores da mortalidade precoce dos empreendimentos.

O estudo apresentado por Almeida et al. (2016) Planejamento Financeiro de Curto Prazo nas Pequenas e Médias Empresas de Sergipe, teve por objetivo investigar os mecanismos de planejamento financeiro utilizados pelas pequenas e médias empresas do Estado e constatou que estas em sua maioria são empresas familiares, cerca de 85% destas. Destacou-se que em cerca de 73% das empresas é realizada uma previsão formal de entradas e saídas de caixa, e que possuem prazo médio de recebimento superior a um mês, sendo sua principal fonte de recursos as vendas realizadas a vista, que superam as a prazos e permitem as organizações um giro de recursos que ficaria prejudicado quanto aos prazos de recebimento e pagamento das contas empresariais.

Em estudo publicado pela REUNIR (Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade) no ano de 2012, Batista, et. al. investigam a mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa, PB e apontam quais fatores contribuem para estes fatos. A pesquisa consistia na aplicação de um questionário estruturado aos proprietários das empresas que haviam sido baixadas em um período de 5 anos na cidade a fim de compreender os motivos que levaram a essa realidade. A conclusão foi de que a baixa é o resultado de um conjunto de fatores, dentre eles: a falta de planejamento tributário prévio, a falta de planejamento estratégico, a falta de capital de giro, a falta de financiamento bancário e a falta de clientes. Sendo maior a porcentagem verificada do desprezos pelos empresários ao planejamento tributário (93%) um resultado alarmante.

Grapeggia, et. al. (2011) nos apresentam estudo com o objetivo de descrever os fatores condicionantes ao sucesso e/ou a mortalidade de micro e pequenas empresas no estado de Santa Catarina. Como resultado os autores puderam observar a complexidade dos fatores condicionantes aos resultados, não podendo concluir com todos os resultados desejados. Mas ainda assim podemos observar a importância do estudo realizado e alguns pontos interessantes podem ser trazidos à luz aqui, como o fato de que muitas vezes a mortalidade da empresa é associada ao fracasso do empreendedor, mas que esta não é uma realidade na totalidade dos casos. Entre as empresas que obtiveram sucesso, verificou-se que os gestores apontaram que no início do negócio estavam focados em realizar as atividades e pouco, ou não dispostos, a realização do planejamento, o que nos mostra o perfil de nossos empreendedores.

2.2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e objetivou analisar e avaliar os fatos ocorridos pela organização por meio do estudo do caso específico através do estudo de suas demonstrações contábeis. A empresa estudada é uma prestadora de serviços, construtora de estações e redes de distribuição de energia elétrica. Tem sua sede na cidade de Manhuaçu/MG e está em atividade desde o final do ano de 2016. Inscrita no regime de apuração tributário do Simples Nacional, apresenta crescimento palpável desde sua abertura. Os meses analisados nesta pesquisa são a partir de janeiro de 2017, visto que a empresa foi aberta no mês de dezembro de 2016, mas não apurou movimentação alguma no primeiro mês. As informações abordadas vão até o mês de setembro do ano de 2020, para análise dos faturamentos mensais, mas apenas referentes aos anos de 2017, 2018 e 2019 para a análise das demais demonstrações, visto que a movimentação contábil referente ao ano de 2020 ainda não foi encerrada pela empresa. Utilizou-se também de análise

vertical dos anos anteriormente mencionados da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e do Balanço Patrimonial, além das análises dos índices de liquidez geral e endividamento.

2.3.DISSCUSSÃO DE RESULTADOS

Para o presente estudo utilizaram-se como base as demonstrações contábeis registradas da empresa analisada correspondentes aos anos de 2017, 2018 e 2019, sendo estes desde o início de suas operações.

As informações que nos serviram de inspiração para a escolha desta empresa apresentam-se na tabela abaixo:

Tabela 1: Receitas apuradas pela empresa

Receitas Apuradas Pelo Simples Nacional				
	2017	2018	2019	2020
Janeiro	-	12.000,00	34.806,00	32.972,30
Fevereiro	-	19.000,00	2.497,00	131.100,47
Março	11.000,00	1.300,00	15.466,00	188.494,87
Abril	-	-	31.208,43	170.146,58
Maiο	-	48.200,00	5.708,43	199.536,94
Junho	25.000,00	49.926,00	1.497,00	71.568,32
Julho	-	44.477,00	88.536,00	300.586,35
Agosto	-	7.631,00	105.486,30	255.956,98
Setembro	-	29.131,00	60.901,57	224.863,46
Outubro	44.375,00	44.331,00	41.984,18	-
Novembro	38.500,00	112.488,46	159.731,49	-
Dezembro	1.000,00	92.744,90	156.917,62	-

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados descritos na tabela anterior foram retirados das declarações mensais entregues à Receita Federal pela apuração do faturamento mensal com a intenção do aferimento dos impostos referentes ao regime de tributação oferecido pelo Simples Nacional.

Apesar de ser uma empresa jovem, com apenas 3 anos de atividades, é inevitável perceber o crescimento desta. Os meses que apresentam faturamentos declarados zerados no início das operações são relativamente comuns em novas empresas. Muitas vezes o gestor utiliza de algumas manobras de elisão fiscal, como emitir as notas de serviços a serem prestados ao final do mês, no início do mês subsequente.

Contudo, no princípio do ano de 2018, começou a participar de licitações municipais, além de atender pessoas físicas e jurídicas de toda a região. O aumento no faturamento somado do ano comparando os anos de 2017 e 2018 foi de 385%, ou seja, em 12 meses, a companhia foi capaz de triplicar seu faturamento declarado.

Quando, ainda utilizando como base o ano inicial da companhia (2017), comparou-se o faturamento apurado nos anos seguintes, podemos observar alta de 588% para o ano de 2019 e de 1.314% para o ano de 2020, que só teve valores recolhidos para 9 dos 12 meses do período ainda.

Na tabela, foram adicionados também as receitas dos meses do ano corrente de 2020, apesar de ainda não possuir um balanço fechado deste ano. Não é difícil observar no gráfico o padrão de crescimento do faturamento desta empresa, apesar da variação apresentada em alguns meses.

Tabela 2: Análise vertical da DRE

	2019		2018		2017	
	2019	%	2018	%	2017	%
CONTAS DE RESULTADO	704.740,02	100,00%	461.236,32	100,00%	119.875,00	100,00%
RECEITAS OPERACIONAIS	704.740,02	100,00%	461.236,32	100,00%	119.785,00	100,00%
RECEITAS OPERACIONAIS	704.740,02	100,00%	461.236,32	100,00%	119.875,00	100,00%
VENDAS DE MERCADORIAS	171.500,00	24,34%	109.883,40	23,82%	-	0,00%
SERVIÇOS PRESTADOS	533.240,02	75,66%	351.345,96	76,17%	119.875,00	100,00%
RECEITAS FINANCEIRAS	-	0,00%	6,95	0,00%	-	0,00%
DESPESAS	695.289,31	100,00%	544.664,22	100,00%	73.908,22	100,00%
CUSTOS	219.919,98	31,63%	249.518,39	45,81%	-	0,00%
CUSTO DE MERCADORIAS VENDIDAS	214.667,62	30,87%	249.518,39	45,81%	-	0,00%
CUSTO DE MERCADORIAS VENDIDAS	214.667,62	30,87%	249.518,39	45,81%	-	0,00%
DEDUÇÕES	5.252,33	0,76%	-	0,00%	-	0,00%
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	5.252,33	0,76%	-	0,00%	-	0,00%
DESPESAS OPERACIONAIS	411.739,54	59,22%	265.718,56	48,79%	66.715,72	90,27%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	411.739,54	59,22%	265.718,56	48,79%	66.715,72	90,27%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	15.600,00	2,24%	15.000,00	2,75%	11.320,00	15,32%
DESPESAS C/PESSOAL	299.640,97	43,10%	223.970,98	41,12%	51.891,52	70,21%
DESPESAS OPERACIONAIS	45.425,80	6,53%	10.012,64	1,84%	1.396,11	1,89%
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	25.229,61	3,63%	4.589,58	0,84%	1.026,93	1,39%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	480,78	0,07%	2.556,58	0,47%	362,33	0,49%
DESPESAS FINANCEIRAS	25.362,38	3,65%	9.588,78	1,76%	718,83	0,97%
PROVISÕES	63.629,82	9,15%	29.427,27	5,40%	7.192,50	9,73%
PROVISAO P/IMPOSTO DE RENDÃ	63.629,82	9,15%	29.427,27	5,40%	7.192,50	9,73%
PROVISÃO P/IRPJ E Simples Nacional	63.629,82	9,15%	29.427,27	5,40%	7.192,50	9,73%

Fonte: Dados da pesquisa

Através da tabela 2 verifica-se a composição das receitas e despesas descritas na DRE da empresa. Pontos interessantes de serem ressaltados são que pelo menos 75% da receita da empresa nos três anos analisados são compostas pela prestação de serviços. A porcentagem restante corresponde à venda de materiais utilizados na prestação dos serviços. O reconhecimento é feito separadamente pois, por mais que os produtos sejam necessários para a realização do serviço, seus valores acresceriam muito as receitas geradas. Esta forma de reconhecimento foi aconselhada pelo contador, evitando a empresa uma despesa tributária ainda maior, já que o imposto incidente sobre os serviços parte de 6%, enquanto sobre a venda destes materiais

inicia em 4% para mercadorias tributadas pelo ICMS e 2,75% para mercadorias que são consideradas Substituição Tributária (ST), além de serem materiais de alto custo, como postes e transformadores.

Entre os custos, o maior deles são aqueles necessários à prestação de serviços. Segundo Alfredo Meneghetti, professor de economia da PUCRS, a folha de pagamento deve possuir custo médio entre 30% a 40% do valor do faturamento, apesar de os valores não serem fixos e variarem bastante de negócio para negócio. As despesas com a folha de pagamentos e encargos trabalhistas correspondem a mais de 40% do valor das despesas, tendo impacto direto no lucro da companhia, estando um pouco acima do que sugere o economista. Atualmente a empresa conta com um quadro de 36 colaboradores, desde pessoal administrativo à técnicos capacitados. A contabilidade fica por conta de um profissional terceirizado que também cuida do RH.

Outra despesa que leva destaque pelos valores empenhados é o próprio custo dos produtos utilizados na prestação dos serviços. Apesar destes custos apresentarem valores significativos, não é possível a empresa acabar com os custos com a folha de pagamentos. Cabe aos gestores a organização das equipes para um melhor aproveitamento de seu pessoal sem que haja desperdício de mão de obra, visto que esta é bastante custosa, devido à atividade de grande periculosidade junto à manutenção das redes de energia elétrica.

A tabela abaixo apresenta o balanço apurado nos três anos analisados:

Tabela 3: Balanço Patrimonial anual

	2019	%	2018	%	2017	%
A T I V O	508.599,93	100,00%	288.635,76	100,00%	92.943,80	100,00%
ATIVO CIRCULANTE	492.582,49	96,85%	287.535,76	99,62%	92.842,80	99,89%
DISPONIVEL	22.526,71	4,43%	10.880,67	3,77%	7.367,80	7,93%
CAIXA	12.370,95	2,43%	9.993,18	3,46%	4.370,99	4,70%
BANCOS CONTA MOVIMENTO	10.115,76	1,99%	887,49	0,31%	85.475,00	91,96%
ESTOQUES	460.555,78	90,55%	268.937,91	93,18%	85.475,00	91,96%
ESTOQUE DE MERCADORIAS	460.555,78	90,55%	268.937,91	93,18%	85.475,00	91,96%
DESPESAS DIFERIDAS	9.500,00	1,87%	7.717,18	2,67%	0,00	0,00%
PAGAMENTOS A APROPRIAR	9.500,00	1,87%	7.717,18	2,67%	0,00	0,00%
ATIVO PERMANENTE	16.017,44	3,15%	1.100,00	0,38%	101,00	0,11%
INVESTIMENTOS	15.218,24	2,99%	101	0,03%	101,00	0,11%
PARTICIPACOES SOCIETARIAS	101,00	0,02%	101,00	0,03%	101,00	0,11%
CONSORCIOS	15.117,24	2,97%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
IMOBILIZADO	799,20	0,16%	999,00	0,35%	0,00	0,00%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	999,00	0,20%	999,00	0,35%	0,00	0,00%
DEPRECIAÇÕES DO IMOBILIZADO	199,80	0,04%	0,00	0,00%	0,00	0,00%

P A S S I V O	508.599,93	100,00%	288.635,76	100,00%	92.963,80	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	272.445,02	53,57%	300.096,88	103,97%	20.977,02	22,56%
FORNECEDORES	37.317,19	7,34%	53.622,39	18,58%	9.783,59	10,52%
FORNECEDORES	37.317,19	7,34%	53.622,39	18,58%	9.783,59	10,52%
FINANCIAMENTOS DE CURTO PRAZO	59.844,07	11,77%	24.500,00	8,49%	0,00	0,00%
OUTROS EMPRESTIMOS	5.666,90	1,11%	24.500,00	8,49%	0,00	0,00%
IMPOSTOS E CONTRIB. A RECOLHER	54.177,17	10,65%	11.004,10	3,81%	1.746,96	1,88%
I.N.S.S. A RECOLHER	13.411,28	2,64%	6.449,94	2,23%	899,1	0,97%
F.G.T.S. A RECOLHER	4.396,81	0,86%	3.798,02	1,32%	847,86	0,91%
I.C.M.S. A RECOLHER	8.740,26	1,72%	737,42	0,26%	0,00	0,00%
I.R. E OUTROS IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	274,21	0,05%	18,72	0,01%	0,00	0,00%
SALARIOS A PAGAR	29.345,00	5,77%	12.811,78	4,44%	9.386,47	10,10%
FOLHAS DE SALARIOS A PAGAR	29.345,00	5,77%	12.811,78	4,44%	8.211,67	8,83%
PRO-LABORE A PAGAR	-	0,00%	0,00	0,00%	1.085,80	1,17%
HONORÁRIOS A PAGAR	-	0,00%	0,00	0,00%	89,00	0,10%
PROVISÕES DO IMPOSTO DE RENDA	30.786,25	6,05%	14.158,61	4,91%	60,00	0,06%
PROVISÃO P/IMPOSTO RENDA PJ/SIMPLES NACIONAL REC	30.786,25	6,05%	14.158,61	4,91%	60,00	0,06%
OUTRAS OBRIG.A CURTO PRAZO	101.741,23	20,00%	184.000,00	63,75%	0,00	0,00%
PARCELAMENTOS FISCAIS	5.741,23	1,13%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS CREDORES	96.000,00	18,88%	184.000,00	63,75%	0,00	0,00%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	14.165,32	2,79%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
COMPROMISSOS A PAGAR	14.165,32	2,79%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
PARCELAMENTOS FISCAIS	14.165,32	2,79%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
PATRIMONIO LIQUIDO	221.989,59	43,65%	11.461,12	3,97%	71.986,78	77,44%
CAPITAL REALIZADO	250.000,00	49,15%	26.000,00	9,01%	26.000,00	27,97%
CAPITAL SOCIAL	250.000,00	49,15%	26.000,00	9,01%	26.000,00	27,97%
OUTRAS CONTAS DO PATRIMONIO	28.010,41	5,51%	37.461,12	12,98%	45.986,78	49,47%
LUCROS ACUMULADOS	9.450,71	1,86%	45.986,78	15,93%	45.986,78	49,47%
PREJUIZOS ACUMULADOS	37.461,12	7,37%	83.447,90	28,91%	0,00	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme observado a companhia não possui grandes valores investido em bens próprios, a maioria do imobilizado utilizado é alugado ou cedido pela titular da empresa para utilização e por isso não integra as contas do ativo da mesma.

Utilizando o índice de liquidez geral pode-se medir a proporcionalidade entre ativo e passivo da companhia. No ano de 2017 o valor do passivo representava 4,43 vezes o valor do ativo. Este índice apresentou queda no ano de 2018 para 0,96 e aumento novamente para 1,77 no ano de 2019.

Por motivos da pequena movimentação do início das atividades, grande parte do capital utilizado pela empresa no ano de 2017 ainda correspondia a capital próprio, cerca de 29% deste. Com o crescimento das operações observamos este índice mudar para 129% no ano de 2019, passando por uma grande instabilidade no ano de 2018 causado por um prejuízo apurado.

Um possível dado importante que merece atenção pode ser apontado pela porcentagem crescente, demonstrada pela conta de Parcelamentos Fiscais, que corresponde a parcelamentos negociados junto ao governo federal para quitação de débitos tributários, em sua maioria compostos por valores devidos quanto ao recolhimento do simples nacional.

É comum em nosso país que os gestores considerem a carga tributária alta demais. Em grande parte, este tipo de alegação é um reflexo da crença de que o governo não necessita ou não irá cobrar aqueles débitos, isso pois as empresas não são capazes de observar o retorno esperado diante da alta burocracia e tributos aos quais estão sujeitos. O que ocorre nestes casos é que a empresa deixa de pagar as guias de recolhimento e à medida que os juros se acumulam e o tempo passa, este gestor começa a se preocupar com o pagamento das mesmas, pois este passa a representar risco não só à saúde financeira de sua instituição, mas também à continuidade de suas operações. Diante de todo este cenário, os parcelamentos tem sido uma forma de a empresa quitar com tais débitos sem que estes comprometam suas operações.

No ano de 2019 a empresa volta a apurar lucro. Apesar dos valores não serem suficientes para acabar com os prejuízos acumulados no ano anterior, os valores são reflexos dos resultados das operações realizadas pela empresa.

3. CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo a análise e a avaliação do desempenho econômico-financeiro de uma empresa do setor de construção de redes de transmissão elétrica, inserida na cidade de Manhuaçu-MG, com a utilização do estudo das demonstrações contábeis emitidas, seu faturamento e o resultado. O crescimento apresentado pelo negócio apresenta-se justificativa a ações que asseguram um desenvolvimento sustentável. Assim objetivou o estudo informar e conduzir o gestor desta sobre o andamento de sua saúde financeira e econômica e, em posse destas informações, sugerir as melhorias necessária para que a empresa cresça de forma a se firmar neste mercado competitivo e promissor em que está inserida.

Deste modo a pesquisa abordou e evidenciou diversos destes fatores, mas devemos por fim trazer a luz da situação alguns pontos principais. Situada na cidade de Manhuaçu/MG nossa empresa tem menos de 5 anos de atuação no mercado e faturamento surpreendentemente crescente, apresentado percentual de mais de 1300% entre o primeiro ano de operações e o último período apurado, sendo este um ano ainda incompleto.

A empresa apresenta boa parte de seu faturamento advindo de seus contratos firmados através de licitações públicas, atingindo por estes o faturamento descrito no período. Apesar da receita apurada fazer vista aos olhos leigos fica fácil apontar alguns problemas quando damos uma olhada atenta a alguns pontos das demonstrações da mesma.

A proporção apresentada entre as contas de passivo e ativo é ótima em seu primeiro ano e se mantém, com pouca variação, bastante satisfatória, possibilitando à organização boa manutenção de suas atividades.

Seu grau de endividamento, correspondente a proporção da utilização de recursos próprios em favor de recursos de terceiros, apresenta nível crescente e preocupante, apesar do aporte de capital ocorrido em 2018, não sendo este suficiente para amenizar o quadro.

Quanto à composição de suas receitas e despesas, para a primeira temos em sua maioria aquelas geradas da prestação de serviços, que é a atividade fim da empresa. Uma outra parcela, não tão significativa, corresponde à revenda de materiais para a prestação do serviço, ou não. O que não justifica o valor do estoque registrado no balanço, mesmo visto sobre o aspecto de que os materiais utilizados são peças de altos valores, apontando um problema de gestão e manutenção dos estoques que pode ser resolvido com orientações do contador responsável e assim criando um melhor cenário para a organização.

A análise a composição das despesas da companhia pede aos gestores um olhar atento aos gastos com a folha de pagamento, já que estas representam mais de 40% destes custos durante todo o período analisado. Somente os gestores das equipes saberão como reduzir os custos com o pessoal, mas para isso deverão conhecer ferramentas que os auxiliem nesta tarefa, como a otimização de jornadas de trabalho e a criação de bancos de horas, possibilitando um melhor aproveitamento das equipes e reduzindo os gastos com horas extras.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA M.; ALMEIDA D.; NACIMENTO P. & SANTOS J. Planejamento Financeiro de Curto Prazo nas Pequenas e Médias Empresas de Sergipe. In: 16° International Conference in Accounting, São Paulo. **Anais Eletrônicos, Revista Congresso USP**, 2016

BATISTA, F. F., FREITAS, E. C. DE, SANTIAGO, J. S. & RÊGO, T. DE F. Uma Investigação acerca da Mortalidade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte da Cidade de Sousa, PB1. **REUNIR – Revista de Administração. Contabilidade e Sustentabilidade**, v.2, n.1, p. 56-71, 2012.

COUTO, M.; CAMPOS, P. & CASTRO, A.) Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. v.11, n.3 p. 39-53, 2017.

FERREIRA, L. F. F., OLIVA, F. L., SANTOS, S. A. DOS, GRISI, C. C. DE H. E, & LIMA, A. C. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, São Carlos, v.19 n.4, p.811-823, 2012.

GRAPEGGIA, M., LEZANA, A. G. R, ORTIGARA, A. Â., & SANTOS, P. DA C. F. DOS. Fatores condicionantes de sucesso e/ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. **Produção**, v. 21 n. 3, p. 444-455,jul./set. 2011.

HALL R.; COSTA V.; KREUZBERG F.; MOURA G. & HEIN N. Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados–MS. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.6, n.3, p.4-17, 2012

LEONE, N. M. DE C. P. G. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n.2, p. 91-94, abr-jun, 1999

NEITZKE A. & OLIVEIRA R. Um Estudo dos Fatores que Influenciam o Processo de Gestão das Micro e Pequenas Empresas Gaúchas. **XIV Congresso de controladoria e contabilidade**. 2014

PAULO, E; MARTINS, E. Análise da qualidade das informações contábeis nas companhias abertas. In: **Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração**, 31, 2007, Anais... ENANPAD, 2007.

PETRY, L. I., & NASCIMENTO, A. M. Um estudo sobre o modelo de gestão e o processo sucessório em empresas familiares. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, v.20, n.49, p. 109-125, Jan-Abr, 2009.

PIRES, M. A.; COSTA, F. M. da; HAHN, A. V. Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, jan-abr, 2013.

SANTOS, L. M. DOS, SILVA. G. M., & NEVES, J. A. B. Risco de sobrevivência de micro e pequenas empresas comerciais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 107- 124, 2011

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **6 Maiores erros de quem vai à falência**. Saiba como evitá-los. (2012). Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/6-maiores-erros-de-quem-vai-falencia/> Acesso em 4.setembro.2020

STONE, G. Let's talk adapting accountants' communications to small business managers' objectives and preferences. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. v. 24, n. 6, p. 781- 809, 2011.